

RELATÓRIO DO RESUMO DA ALMA – 1º TRIMESTRE DE 2020

INTRODUÇÃO

Responsabilidade refere-se às pessoas, e a pandemia mundial da COVID-19 nos lembra que a relevância e o impacto do cumprimento dum compromisso devem ser medidos pelos resultados para as pessoas: crianças, mulheres grávidas e comunidades. A Aliança dos Líderes Africanos contra a Malária vem trabalhando com chefes de estado e governos para proteger o povo da África contra a malária nos últimos 10 anos. Essa protecção é feita através da quadratura do círculo de responsabilidade, garantindo a existência de uma monitorização eficiente do programa de malária, revisando o desempenho dos países, avaliando a adequação das soluções e avaliando as ações orientadas a resultados tomadas pelos países, parceiros e intervenientes relevantes.

Este ano, a África está a enfrentar a COVID-19, e especialistas da OMS alertam que o pior ainda está por vir.



O seu impacto nos frágeis sistemas de saúde do continente, de acordo com especialistas da OMS, é potencialmente alarmante.

Em 30 de Abril, o Comitê de Emergência da OMS sobre COVID-19 se reuniu e ampliou o status de Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional (PHEIC) da actual pandemia mundial. O comité recomendou aos países “manterem os serviços essenciais de saúde durante uma provável resposta prolongada à COVID-19, que deve incluir prevenção essencial para doenças transmissíveis...”

- MEMBROS
- Angola
 - Benim
 - Botsuana
 - Burkina Faso
 - Burundi
 - Camarões
 - Cabo Verde
 - Chade
 - Comores
 - República do Congo
 - República Democrática do Congo
 - Costa do Marfim
 - Djibuti
 - Egipto
 - Guiné Equatorial
 - Eritreia
 - Etiópia
 - Gabão
 - Gana
 - Guiné
 - Quênia
 - Lesoto
 - Libéria
 - Madagáscar
 - Malávi
 - Mali
 - Mauritânia
 - Maurícia
 - Moçambique
 - Namíbia
 - Níger
 - Nigéria
 - Ruanda
 - República Árabe Saariana Democrática
 - São Tomé e Príncipe
 - Senegal
 - Seichelles
 - Serra Leoa
 - Somália
 - África do Sul
 - Sul do Sudão
 - Sudão
 - Suazilândia
 - A Gâmbia
 - Togo
 - Uganda
 - República Unida da Tanzânia
 - Zâmbia
 - Zimbábue

IMPACTO DA COVID-19 NA MALÁRIA

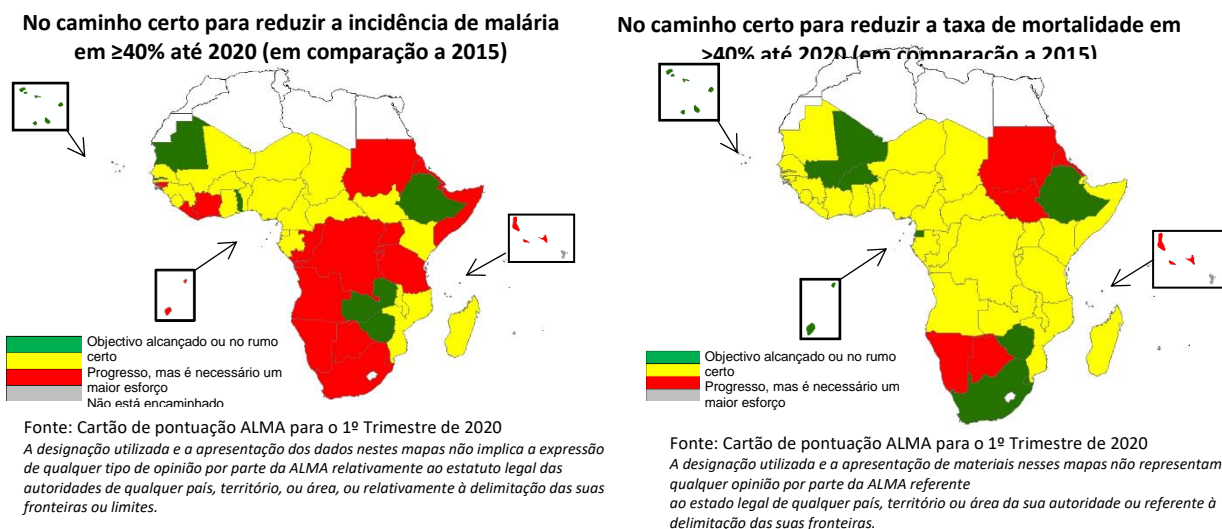
A OMS recomendou que os países endémicos da malária minimizem quaisquer interrupções na prevenção e tratamento da malária durante a resposta à COVID-19, uma vez tais interrupções podem levar à perda de vidas catastrófica. No pior cenário apresentado nesta análise (Cenário 9 - adiamento das campanhas de REMILDs e redução de 75% na gestão de casos). O número de mortes na África Subsaariana aumentaria de 370.000 em 2018 para 700.000 em 2020, ultrapassando o número total de mortes por malária relatadas mundialmente no ano 2000. Isso representaria uma reversão completa dos ganhos significativos que obtivemos nos últimos vinte anos!

O aumento da sobrecarga de pacientes com malária no sistema de saúde seria totalmente incontrollável, num momento em que os sistemas de saúde serão seriamente sobrecarregados para receber doentes da COVID-19.

A RESPOSTA DO PAÍS

MALÁRIA

A única maneira de evitar essa dupla tragédia para o continente é garantir que sejam realizadas sem interrupção as intervenções do controlo de vectores que impedirão a propagação da malária.

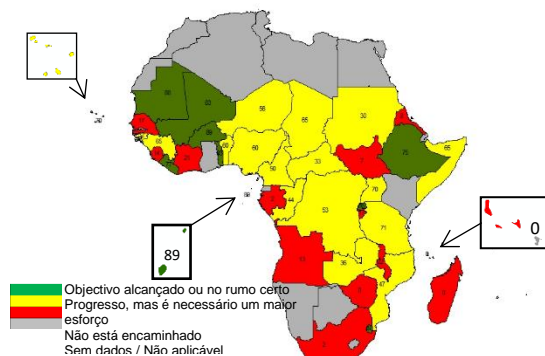


Atualmente, todos os países com maior carga de malária – estão progredindo para reduzir a mortalidade de casos em mais de 40% este ano. O impacto da COVID-19 pode ser um mapa inteiramente vermelho, sem nenhum país a apresentar progresso e a regredir seriamente após uma década de progresso.

Vinte e sete países da África, responsáveis por 85% dos casos e mortes por malária na região, planeiam implementar campanhas em massa de REMILDs até o final de 2020. Estes países são: Benim, Camarões, República Centro-Africana, Chade, Comores, Costa do Marfim, República Democrática do Congo, Eritreia, Etiópia, Gana, Guiné-Bissau, Quênia, Mali, Mauritânia, Moçambique, Níger, Nigéria, Ruanda, Serra Leoa, Somália, Sudão do Sul, Sudão, Togo, Uganda, República Unida da Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue. Essas campanhas de REMILDs, bem como os cronogramas de vaporização residual interior, prevenção de quimioterapia sazonal infantil no Sahel e profilaxia para mulheres grávidas, devem ser entregues às comunidades.

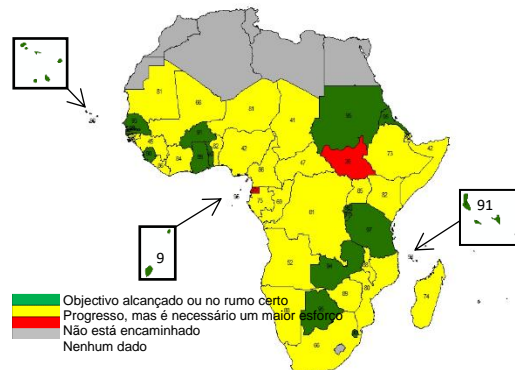
SRMNIA e DTNs

Cobertura para tratamento em massa de doenças tropicais negligenciadas (índice DTN, %) (2018)



Fonte: Cartão de pontuação ALMA para o 1º Trimestre de 2020
A designação utilizada e a apresentação dos dados nestes mapas não implica a expressão de qualquer tipo de opinião por parte da ALMA relativamente ao estatuto legal das autoridades de qualquer país, território, ou área, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites.

Cobertura DPT3 2018 (vacinação entre crianças de 0 a



Fonte: Cartão de pontuação ALMA para o 1º Trimestre de 2020
A designação utilizada e a apresentação dos dados nestes mapas não implica a expressão de qualquer tipo de opinião por parte da ALMA relativamente ao estatuto legal das autoridades de qualquer país, território, ou área, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites.

O Comité de Emergência da OMS sobre a COVID-19 recomenda que os países se concentrem nas doenças transmissíveis, as quais incluem os maiores assassinos de mulheres e crianças, como a malária, pneumonia e diarreia, bem como as doenças tropicais negligenciadas, que têm um impacto debilitante nas comunidades pobres da África, levando-as ainda mais para a pobreza. Deve-se também ser mantidos os serviços essenciais para mulheres grávidas para evitar excesso de mortalidade materna.

RESPOSTA DA ALMA

A Aliança dos Líderes Africanos contra a Malária, trabalhando sob a liderança de Sua Excelência, o Presidente Uhuru Kenyatta, presidente da ALMA, reformulou o desenvolvimento das ferramentas dos cartões de pontuação e gestão e apoiou as ferramentas de fortalecimento para malária, SRMNIA e DTNs para oferecer treino e suporte on-line aos países. Além disso, a ALMA trabalhou juntamente com os países para:

1. Juntar-se à Parceria com o RBM para acabar com a malária na defesa das directrizes fáceis de seguir da COVID-19 para campanhas de distribuição de REMILDs, campanhas sazonais de prevenção de quimioterapia, profilaxia de rotina para mulheres grávidas e gestão integrada da comunidade. Essas directrizes foram elaboradas e disseminadas.
2. O Presidente da ALMA fez um apelo aos bancos de desenvolvimento para que respondessem positivamente ao pedido dos ministros das finanças da África para suspender o pagamento da dívida e abrir mão dos juros, além de perdoar a dívida dos países mais pobres.
3. O Presidente da ALMA apelou à Índia para permitir a fabricação e exportação de inseticida para as REMILDs e VRI, bem como para diagnóstico rápido e TACs para os países africanos.
4. Ao trabalhar com os parceiros da RBM a fim de apoiar os esforços dos países para manter os programas de malária, inclusive através do apoio aos ministros da saúde, na mobilização de recursos, inclusive através do Fundo Mundial, e na monitorização dos estoques de mercadorias e sua resolução.

CONCLUSÃO

O mundo encontra-se no meio de uma crise sem precedentes. A COVID-19 promete esticar os frágeis sistemas de saúde da África ao ponto de ruptura. Na virada do século, as enfermarias de crianças em todos os países endémicos da malária estavam super lotadas de crianças que sofrem de malária grave.

O retorno dessa sobrecarga de doenças, além da carga de doenças evitáveis por vacinas e o aumento da carga de DTNs, mais os pacientes da COVID-19, acabaria com os sistemas de saúde.

Conforme nos preparamos e combatemos a COVID-19, a África deve proteger os programas de rotina que manterão crianças, mulheres, adolescentes e suas famílias saudáveis e protegidas de outras doenças transmissíveis.

Zero malária começa comigo e com você.